

## **A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA EM SÃO BORJA**

Jordana Carvalho Guasso<sup>1</sup>  
Carolina Scalco Pinheiro<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo aborda a experiência turística em São Borja. A pesquisa trouxe à luz o patrimônio, território, a região de São Borja e sua conexão com o turismo. O objetivo é caracterizar o turismo de São Borja de acordo com o olhar dos turistas. Como metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, porque apresenta o espaço virtual como fonte direta das informações, o caráter descritivo da investigação, o interesse mais pelo processo do que pelos resultados e a análise dos dados. Através da fundamentação teórica teve-se a intenção de explicar o tema objeto deste estudo, já os resultados e as considerações finais concluem a satisfação dos turistas aos pontos turísticos da cidade e ainda deixam algumas sugestões como um trabalho que dê maior visibilidade à identificação das obras patrimoniais.

**Palavras-chave:** Identidade; Memória; Patrimônio Histórico; Turismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa relaciona-se a uma experiência turística em São Borja cujos aspectos retomam as memórias de seus mais de três séculos de história e cujo patrimônio cultural está diretamente relacionado à valorização histórico/cultural.

Investigar a natureza que é sempre uma tarefa fascinante e desafiadora e quando se trata de estudar a temática histórico/social de uma cidade como São Borja (RS), é ainda mais atraente, em razão da sua história, cujo patrimônio enseja compreender como se dá a interação entre os visitantes da cidade com o seu patrimônio histórico. A par deste entendimento pretende-se

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha, campus São Borja (IFFar SB).

<sup>2</sup> Bacharel e Licenciada em Artes Visuais, especialista em Design de Estamparia, Mestra em Formação e Educação de Adultos (IFFar SB).

elucidar a possibilidade da atuação do turismo como entretenimento fortalecido pelas estruturas relativas aos bens materiais e naturais aqui existentes.

A partir dessa compreensão, o estudo apresenta como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais são os atrativos mais visitados no território de São Borja de acordo com a avaliação dos turistas?

Buscando responder este problema, o trabalho adotou uma abordagem qualitativa com coleta de dados através de um questionário com questões objetivas e perguntas abertas, analisados através do *Google Forms*. Tem-se o seu objetivo geral, analisar a caracterização do turismo de São Borja de acordo com o olhar dos turistas. Para alcançar tal objetivo, elaboraram-se alguns objetivos específicos, como compreender quem é esse/a turista, qual seu perfil e apontar quais foram os atrativos turísticos mais visitados entre os entrevistados.

O turismo, quando contextualizado na realidade local, estabelece relações com fenômeno cultural que tem transformado os espaços históricos em palco de estruturas histórico/missioneira. Diante disso, a principal motivação da elaboração para este trabalho foi desenvolver uma metodologia, pautada em uma revisão investigativa acerca da Experiência Turística em São Borja, relacionando-a à identidade de patrimônio cultural cuja relevância não está calcada apenas na conservação do passado e na conferência de valores às características culturais, mas, sobretudo na comunhão patrimônio/turismo, relacionados à valorização de um acervo que, além de fonte de pesquisa, torna São Borja um local atrativo, pelas dimensões culturais, artísticas, históricas e sociais.

A parte inicial do desenvolvimento deste trabalho contextualiza o tema e apresentará as bases do turismo como agente favorável para que as populações conheçam a sua história, as suas origens e que possam edificar suas estruturas, como necessidades exclusivas, uma vez que o melhoramento da exploração do cenário deve ser pensado com base local.

Na segunda parte do presente artigo, serão elencados e analisados os aspectos que caracterizam patrimônio, território e região de São Borja, agrupando as diversas posições sobre o amplo conceito destes elementos que referem à questão política em que o território é visto como um espaço delimitado geograficamente. Na sequência é empreendida uma apresentação

dos critérios de caracterização da contextualização de São Borja e, ao final, é apresentada uma análise acerca da discussão e dos resultados.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **2.1.1 Turismo**

O turismo é um componente substancial na economia de qualquer país e de qualquer lugar, visto que, cada vez mais, trata-se de um setor que introduz muito capital monetário em suas respectivas economias, potencializando o crescimento econômico de suas regiões. Segundo Ramos e Costa (2017)

O Turismo é um agente indutor do desenvolvimento transversal e da evolução da sociedade. Economicamente é um dos setores que mais cresce a nível mundial e que mais oportunidades oferecem de investimentos de sucesso. A evolução do Turismo permite ou tem a capacidade de permitir que as populações conheçam a sua história, as suas origens e que possam se reinventar e transcender em termos de desenvolvimento e ideias inovadoras. O Turismo funciona como um “motor” das economias, agregando princípios base de genuinidade, tradição, cultura e de novas estratégias de gestão e organização do setor (COSTA, 2017, p. 31)

Para Beni (2007) o turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde visitar, como ir e quanto pagar, segundo ele, nesse processo, transitam inúmeros fatores de realização tanto pessoal, quanto social, seja de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica.

Beni (2007) ressalta que são esses fatores que irão ditar a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e de hospedagem desses turistas, bem como o objetivo da viagem para a fruição tanto material, como subjetiva dos conteúdos de sonhos, pretensões de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial, profissional, e também de expansão de negócios.

O mesmo autor define turismo como um deslocamento que depende de um meio de transporte, seja ele terrestre, ferroviário, aéreo ou aquático. Além disso, o turismo se caracteriza pela permanência em um local, fora da moradia,

com temporalidade definida, ou seja, o lugar visitado não representa um local de permanência longínqua e o turista, geralmente cerca-se de expectativas concernentes a atividades atrativas, sem as quais o passeio ou viagem não expressariam seus significados (BENI, 2007).

A facilidade de deslocamento e o progresso ordenado constante das novas tecnologias contribuem para a atividade turística, sendo estas multifacetadas, ou seja, as atividades turísticas se constituem por múltiplas possibilidades de fruição. Em tempos de redes sociais, surgem imagens dos mais diversos lugares, ocasionando à maioria das pessoas a vontade de conhecer e respirar novos ares. De acordo com a Organização Mundial do Turismo:

“[...] a imagem de um destino turístico gera significativas influências no desenvolvimento das estratégias de promoção, motivadas pelas interrelações entre os pontos fortes e fracos do destino assim como a realidade e os recursos envolvidos com o turismo (OMT, 2001, P. 52).”

No itinerário turístico da cidade de São Borja, localizada na Região Histórica das Missões Jesuíticas, encontram-se roteiros turísticos que derivam da História e Patrimônio Cultural, material e imaterial, os quais constituem os atrativos nos ambientes locais e que transitam no âmbito regional, sendo esta cidade caracterizada como a primeira dos Sete Povos das Missões, cujo nome missioneiro é homenagem ao Jesuíta Francisco de Borja. Esta cidade está inserida no desenvolvimento do turismo regional (PINTO, 2014).

### **2.1.2 Patrimônio, Território e região de São Borja**

O termo patrimônio, no sentido comum da linguagem, remete-nos à valoração de bens, sejam materiais ou imateriais, destinados à posteridade. Assim, o patrimônio pode vir a ser tanto individual quanto coletivo e é nesta categoria que se enquadra o patrimônio histórico, aqui estudado (CAMARGO, 2002).

De acordo com o que versa a Carta Magna Brasileira, patrimônio cultural define-se por bens de natureza material e imaterial, com representação individual ou grupal, relativos à identidade, à ação, à memória dos diferentes aglomerados que constituem a sociedade brasileira sejam:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

Para Costa (1997) analisar essa relação leva-se primeiro ao conceito de território e em seguida ao de região e cultura. Agrupar diversas posições sobre o amplo conceito de território propõe três correntes básicas que se referem à questão política em que o território é visto como um espaço delimitado, geograficamente, e controlado, sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal; à questão cultural, que prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva do território, como um produto da apropriação feita através da identidade social sobre o espaço, e a questão econômica, que destaca o espaço numa perspectiva material, concreta, como produto das relações entre capital-trabalho e as classes sociais. Ainda segundo o autor,

Designa-se território uma porção da natureza e, portanto, do espaço sobre o qual uma determinada sociedade reivindica e garante a todos ou a parte de seus membros direitos estáveis de acesso, de controle e de uso com respeito à totalidade ou parte dos recursos que aí se encontram e que ela deseja e é capaz de explorar (COSTA, 1997, p.40)

Nessa perspectiva, para Costa (1997), o território deve então ser deslindado da seguinte forma: o território não é apenas um domínio ou controle politicamente estruturado, mas também uma apropriação que incorpora uma dimensão simbólica, identitária e, dependendo do grupo social, afetiva. Para o autor:

[...] o território envolve sempre e ao mesmo tempo, em diferentes graus de correspondência e identidade, uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (sendo também uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos (pág. 41-42).

A conceitualização de região, assim como território, também é emblemática, talvez devido à pluralidade de significados que lhe são atribuídos e de como estes são utilizados nas diversas áreas do conhecimento. Neste trabalho, pressupõe-se que uma região possa ser circunscrita a partir de aspectos objetivos e subjetivos, definidos por um espaço físico e cultural e que suas características geográficas e históricas são associadas pelas representações simbólicas, pelos modos de produção e ou outros modos que estabelecem o tipo de relações que podem existir nesse determinado espaço (SILVEIRA, 2010).

Ao limitar a definição de região com alguns critérios, busca-se vislumbrar os objetivos deste trabalho, que se volta para a Região Missioneira, no Sul do Rio Grande do Sul. Uma sociedade territorial se institui numa determinada região, caracterizando-se pelos aspectos socioeconômico, político e cultural com especificidades próprias que se consagram (COSTA, 1997).

Na mesma diretiva, Costa (1997) diz que a região conjuga uma organização política e uma identidade cultural e que pode ser definida não apenas como um recorte geográfico qualquer, não é um território em sentido amplo, mas um determinado tipo de território e também não é uma escala intranacional qualquer; para a região existir é necessário que o território que a constitui seja a base concreta, produto e condicionante de uma desigualdade econômica (com um papel distinto na divisão inter-regional) e uma especificidade político-cultural fundamentada em fenômenos como o regionalismo político e a identidade regional. (COSTA, 1997 pág. 52).

Além desses elementos mais concretos para conceituar a região, também se pode observar a região como um conceito que é construído através de determinados critérios. Nesse sentido, Pozenato (2001) afirma que o conceito de região tanto no plano científico quanto no fazer crítico são constructos, representações simbólicas e não a própria realidade. Ele completa seu pensamento, a respeito da região, como uma rede de relações, dizendo que

A região não é, pois na sua origem uma realidade “natural”, mas uma divisão do mundo social, estabelecida por um ato de vontade. Tal divisão só não é totalmente arbitrária porque, por trás do ato de delimitar um território, há, certamente, critérios, dentre os quais o mais importante é o do alcance e da eficácia do poder de que se reveste o *autor* da região. Enquanto esse poder é reconhecido, a região por ele

regida existe. Em suma, a região, sem deixar de ser em algum grau um espaço “natural”, com fronteiras “naturais”, é, antes de tudo, um espaço construído por decisão, seja política, seja da ordem das representações, dentre as quais as de diferentes regiões (pág.585-586).

A região missioneira, designada neste estudo, é formada a partir do movimento dos padres jesuítas que foram os fundadores das aldeias que se chamavam missões ou reduções. Ali, os indígenas, além de habitantes das missões, eram criadores de gado, ou seja, dedicavam-se à pecuária, eram agricultores e aprendizes de ofícios (MAURER, 2011).

### **2.1.3 Contextualização de São Borja**

Primeiro dos Sete Povos das Missões e “Terra dos Presidentes”, São Borja é uma das cidades mais importantes da histórica política brasileira. É onde nasceram os ex-presidentes da República, Getúlio Vargas e João Goulart, e está sepultado o ex-governador dos Estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Fundado em 1682 pelos padres jesuítas, o município faz fronteira com a cidade de Santo Tomé, na província de Corrientes, Argentina. São Borja sedia a ponte internacional, ligando Brasil e Argentina, fundamental no escoamento de produtos para o Mercosul (NOGUEIRA, 2007).

A origem do nome é uma homenagem a São Francisco de Borja, que foi o terceiro general da ordem dos jesuítas. Por esse motivo, o brasão da cidade ostenta, em campo vermelho (evocativo da terra vermelha das Missões e do sangue guarani), uma Cruz de Lorena em ouro. Entre os destaques econômicos estão a excelência da agropecuária e a força da agroindústria. A população é em torno de 61.671 habitantes (NOGUEIRA, 2007).

O Patrimônio Histórico de São Borja é composto por bens materiais e naturais, construídos e preservados ao longo do tempo. A noção de cultura é produto da relação com a identidade local e conta com elementos essenciais para entendê-la como fonte de conhecimento. Nessa perspectiva, o patrimônio assume um lugar de memória, onde a manutenção do passado se materializa, na relação pessoal do turista com o patrimônio. “O Patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade.” (NEVES, 2003, pág. 21).

Os espaços reservados para o Patrimônio Histórico cultural, além de ser o guardião da memória simbólica, pauta a complexidade da construção de uma identidade, a individualização do sujeito urbano, processo de seleção de fatos, histórias e sentimentos em que o herdado é transmitido de geração para geração. A memória não pode ser entendida apenas como um ato de busca de informações do passado, tendo em vista a reconstituição deste passado. [...] o que estará ligado à questão de identidade (SANTOS, 2004).

Sem dúvida, o universo turístico de São Borja ocupa lugar de destaque, favorecendo e ressignificando o Patrimônio Histórico Cultural local e da Região Missioneira. Os elementos constitutivos da nossa cultura e da identidade fronteiriça estão representados, entre outros, pelos seguintes pontos turísticos:

Museu Getúlio Vargas: casa onde Getúlio Vargas morou com sua esposa Darcy Sarmanho Vargas e seus filhos. O acervo inclui livros, pinturas, móveis, objetos pessoais, incluindo roupas do ex-presidente, e um rico material fotográfico que relembra momentos importantes de sua carreira política. (Exposição na biblioteca municipal de São Borja, 2022)

Memorial Casa João Goulart: o palacete da família do ex-presidente da República, construído em 1927, foi doado ao município e recuperado com o apoio da iniciativa privada. O espaço expõe fotografias e objetos pessoais de Jango, que estão no Museu da República, no Instituto João Goulart, administrado pela família, e na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. (Livro Memorial Casa João Goulart, 2022)

Museu Apparício Silva Rillo: possui um acervo histórico de estátuas missionárias e um grande número de obras relacionadas à história, usos, costumes e tradições dos gaúchos, especialmente o Sãoborjenses, que são os principais contribuintes para a formação desta coleção, e, portanto, é tipologicamente eclético. (Exposição na biblioteca municipal de São Borja, 2022)

Museu da Estância- Os Angüeras: o acervo é composto de móveis da sala à cozinha do ano de 1920, no seu interior foi produzido um “bolicho” com seus

bens, utensílios e uma perfeita réplica de um galpão-de-fogo das antigas estâncias da fronteira. Considerado não só um dos únicos museus ergológicos do Brasil, mas também o mais importante do estado na linha folclórica. (Exposição na biblioteca municipal de São Borja, 2022)

Cais do Porto: lugar que proporciona uma vista incrível do pôr do sol e muitas opções de lazer e diversão. O cais do porto possui uma variada infraestrutura com bares, onde a gastronomia oferece diversas opções de alimentação, dentre elas o típico peixe frito. É um local moderno, situado junto ao antigo porto onde havia travessia de balsas. (Exposição na biblioteca municipal de São Borja, 2022)

Ponte da Integração: é uma ponte que liga a cidade de situada no Brasil, São Borja com a cidade de Santo Tomé situada na Argentina, conhecida também como Ponte Internacional de São Borja. Por meio dela pode-se conhecer a cidade vizinha, República Argentina e apreciar excelentes atrações. A ponte representa anos de trabalho, luta e esperança. Inaugurada em 09/12/1997, possui uma agregada à estrutura da ponte, no lado argentino, o único centro Unificado da Fronteira da América Latina. (Exposição na biblioteca municipal de São Borja, 2022) (MISSÕES, 2022)

Monumento Tricentenário: inaugurado em 1982, em comemoração aos 300 anos de fundação da cidade de São Borja, sendo este, a primeira redução fundada pelos jesuítas em 1682. O monumento representa em cada painel 100 anos da fundação: o primeiro painel representa os padres jesuítas, o segundo a criação de gado e os gaúchos, e o terceiro painel é representado pela mecanização da agricultura. (MISSÕES, 2022)

Estação da Cultura: antigamente era a Estação Ferroviária de São Borja. Quando ainda era o presidente Getúlio Vargas, a estação construída de 1932 a 1937 ligava Jaguarí, Santiago e São Borja. Após alguns meses de trabalho, ela foi reinaugurada em 2015, após passar por algumas reformas. A obra foi desenvolvida devido a parceria entre Prefeitura e 2º Regimento de Cavalaria

Mecanizada João Manoel (2ºRC Mec), que concedeu soldados da corporação para mão de obra. (MISSÕES, 2022)

Túmulo Maria do Carmo: ela era conhecida na comunidade por ser uma mulher muito bonita e de um bom coração, mas cedida à bebida. Foi morta durante a Guerra do Paraguai, por um de seus amantes, um militar graduado. Após um tempo, espalhou-se sua fama de “santidade”. Principalmente mulheres, procuravam a sua sepultura e, deixavam garrafas de cachaça e maços de cigarro em seus pés, em troca de promessas feitas e graças alcançadas. Foi construído pelo Coronel Serafim Vargas, muitos anos depois, já solidificados na tradição a sua fama de santa, um túmulo de alvenaria, que até hoje recebe romarias de seus devotos e fiéis. (Exposição na biblioteca municipal de São Borja, 2022)

Cemitério Jardim da Paz: local onde estava o resto mortal do ex-presidente Getúlio Vargas, mas que em 2004 foi transferido para o mausoléu da Praça XV. Neste cemitério foram sepultados os dois mais eminentes filhos de São Borja e ex-presidentes da República: Getúlio Vargas e João Goulart. Lá se encontram os restos mortais do Barão de São Lucas e do Republicano Abolicionista Apparício Mariense da Silva, e também do líder trabalhista nacional Leonel de Moura Brizola. (Exposição na biblioteca municipal de São Borja, 2022)

Cemitério Paraguaio: neste local, lembrando a batalha e os mortos no combate, encontra-se uma cruz e um pórtico. A região toda serviu de palco para batalhas contra os paraguaios comandados por Solano López, que invadiu o Brasil por São Borja, em 10 de janeiro de 1865, buscando estender a fronteira do Paraguai até o oceano Atlântico. Posteriormente expulsos pelo exército brasileiro, hoje representado no Município pelo 2ºRC Mec, local que há um espaço cultural, com a história completa e matérias dessa batalha. Um tempo depois foi chamado de “Cemitério das Crianças”, mas hoje se denomina Cemitério Paraguaio. (MISSÕES, 2022)

Mausoléu Getúlio Vargas: localizado na Praça XV, no centro da cidade, estão enterrados os restos mortais de Getúlio Vargas, esses que antes estavam no

Cemitério Jardim da Paz. Foi inaugurado em 2004, na passagem dos 50 anos de falecimento do grande estadista brasileiro e sãoborjense. (MISSÕES, 2022)

Parcão São Borja: parque Centro Esportivo General Vargas, popularmente conhecido como “Parcão”, foi um Estádio do Sport Club Internacional até 1977. O Estádio acabou sendo demolido, mantendo apenas o pórtico e as arquibancadas, onde hoje é um local público de esporte e lazer. O local conta com uma área totalmente aberta e espaço amplo, possuindo pista de skate, quadra poliesportiva, quadra de vôlei, academia ao ar livre, iluminação noturna, rampa de acesso para PcDs, ponto de ônibus, sinalização turística e espaço para lazer, com funcionamento 24 horas. (Exposição na biblioteca municipal de São Borja, 2022)

## 2.2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa documental com análise de dados qualitativa; com base na estratégia de estudo de caso, realizado na cidade de São Borja, conhecida como “Cidade Histórica” (BISPO, 2006).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com 8 perguntas abertas e 22 fechadas, totalizando 30 questões. Elas foram elaboradas através do *Google Forms* e enviadas via *whatsapp* e *instagram* para um total de 50 pessoas, sendo elas, pessoas que já haviam visitado a cidade anteriormente, no entanto apenas 32 deram um retorno.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Pesquisar não é uma atitude isolada e dissociada da realidade, mas, um processo investigativo frente aos fenômenos naturais e sociais que se impõe ao pesquisador, sendo ele um ser social, dentro de um determinado tempo, espaço e cultura. Faz parte do “processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação” (DEMO, 2001, p. 3).

De acordo com Gil (2007, p. 17) “pode-se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar

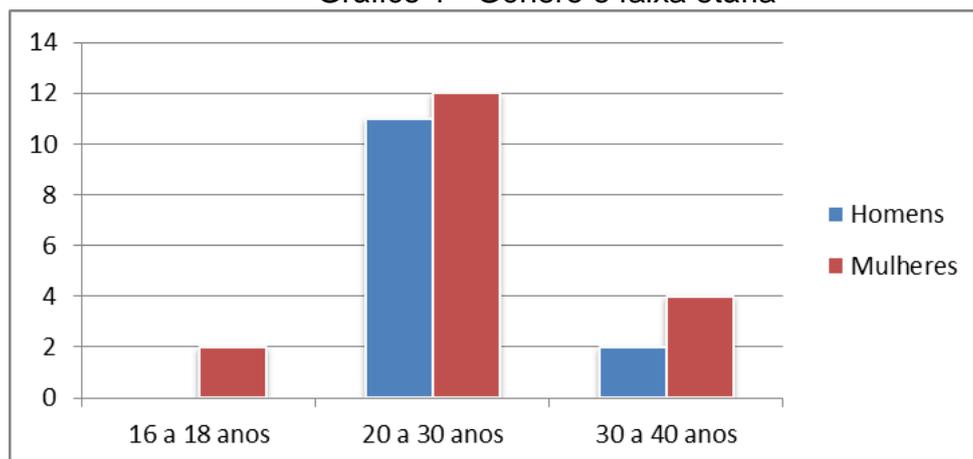
respostas aos problemas que são propostos.” O autor enfatiza ainda que a percepção de se fazer uma pesquisa é quando não há informações suficientes para responder a um determinado problema, ou não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Para Gil (2007) a pesquisa é desenvolvida mediante os conhecimentos disponíveis e a utilização de forma cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. No entanto, a pesquisa é desenvolvida ao longo de um processo de inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a fase satisfatória.

### 2.3 RESULTADOS DA PESQUISA

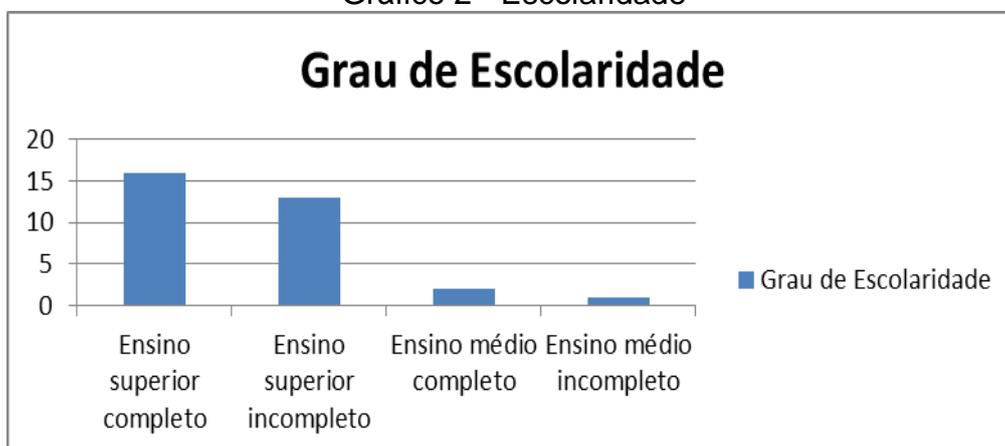
Após o recebimento e compilação dos dados, estes foram tabulados e construídos gráficos que propiciam visualização e entendimento mais compreensíveis. Os gráficos a seguir, apresentam em escala, os dados obtidos por gênero e faixa etária (Gráfico 1), escolaridade (Gráfico 2), estado civil (Gráfico 3), renda mensal (Gráfico 4), Estado de proveniência (Gráfico 5), data da visitação (Gráfico 6), patrimônios visitados (Gráfico 7), relação das ações, atividades e aspectos das visitações (Gráfico 8), explicações ou guiamentos e placas explicativas (Gráfico 9), receptividade (Gráfico 10), mais e menos conhecimento dos conceitos apresentados (Gráfico 11), indicaria São Borja a ser visitada e qual época (Gráfico 12), sentimento em relação a São Borja (Figura 1), o que mais chamou atenção nos pontos apresentados (Figura 2) e sugestões de melhorias no turismo de São Borja (Figura 3).

Gráfico 1 - Gênero e faixa etária



Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 2 - Escolaridade



Fonte: elaborado pelas autoras

Gráfico 3 - Estado Civil



Fonte: elaborado pelas autoras

Nas questões que dizem respeito aos dados demográficos (Gráfico 1), os resultados mostram que o percentual de homens e mulheres se equivalem, já em relação à idade a maioria revela faixa etária entre 20 e 30 anos de idade,

portanto trata-se de um público jovem, quanto ao grau de escolaridade (Gráfico 2) evidencia-se que a maioria possui nível superior completo e incompleto, na mesma proporção e sobre o estado civil (Gráfico 3) a maioria é solteira.

Gráfico 4 - Renda mensal



Fonte: elaborado pelas autoras

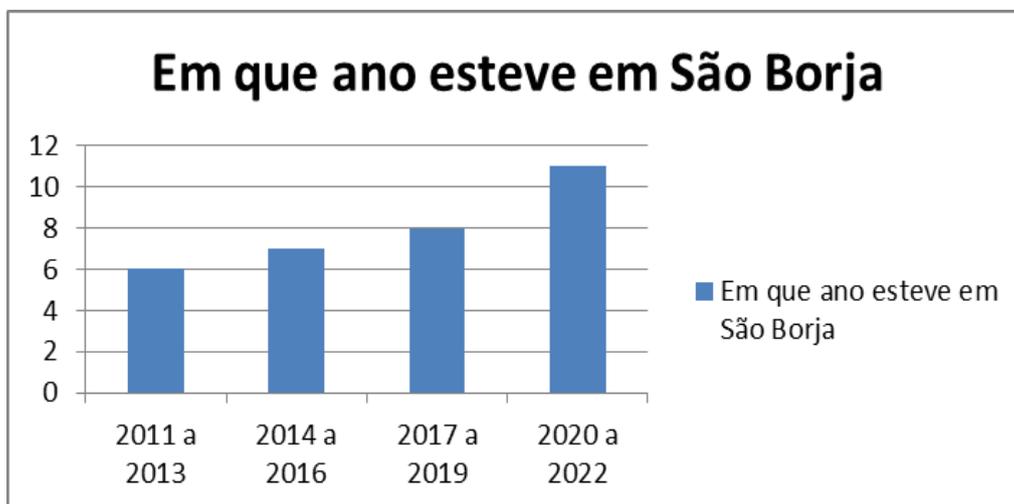
Gráfico 5 - Estado de Proveniência



Fonte: elaborado pelas autoras

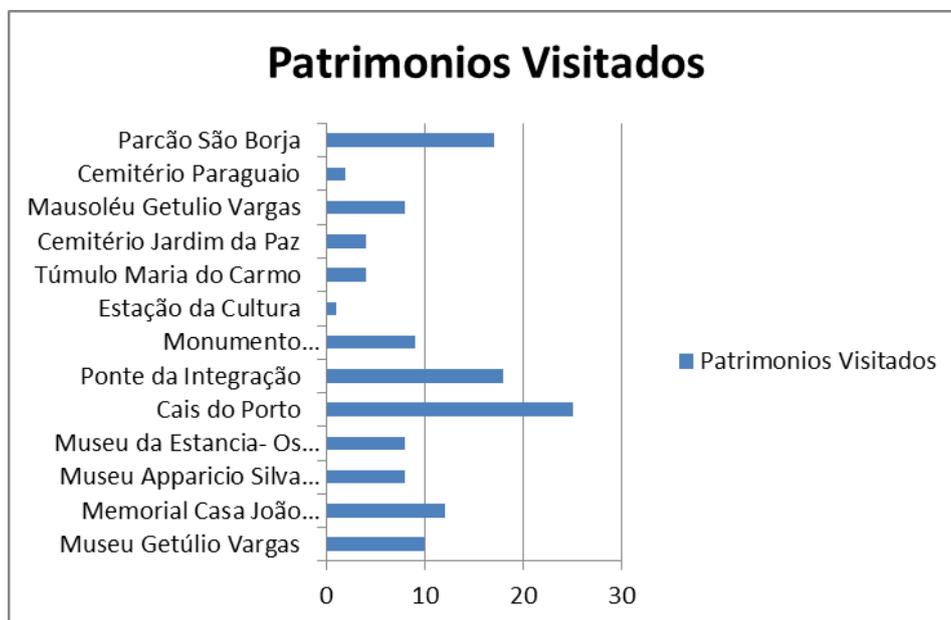
Quanto à renda mensal (Gráfico 4) destacou-se significativamente o resultado que versa sobre um a três salários mínimos. Já o estado de proveniência (Gráfico 5), a maioria é do Rio Grande do Sul.

Gráfico 6 - Data da visitação



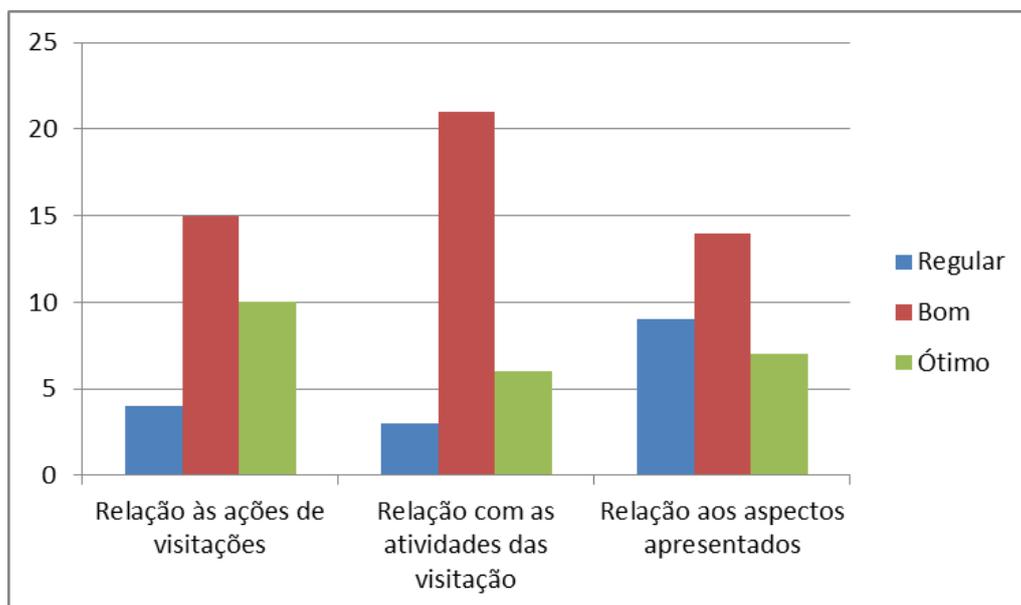
Fonte: elaborado pelas autoras

Gráfico 7 - Patrimônios visitados



Fonte: elaborado pela autora

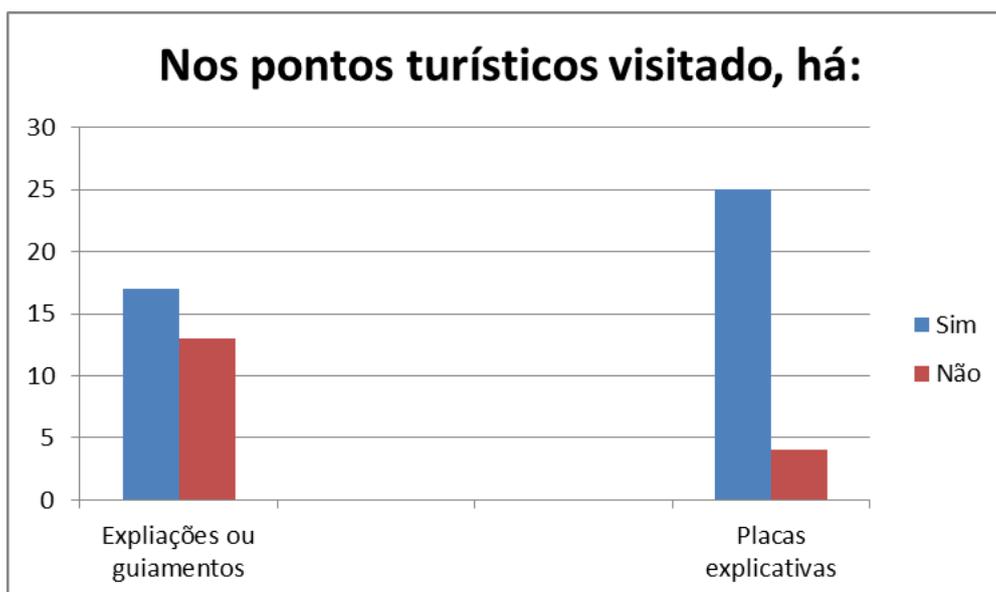
Gráfico 8 - Relação das ações, atividades e aspectos das visitas



Fonte: elaborado pelas autoras

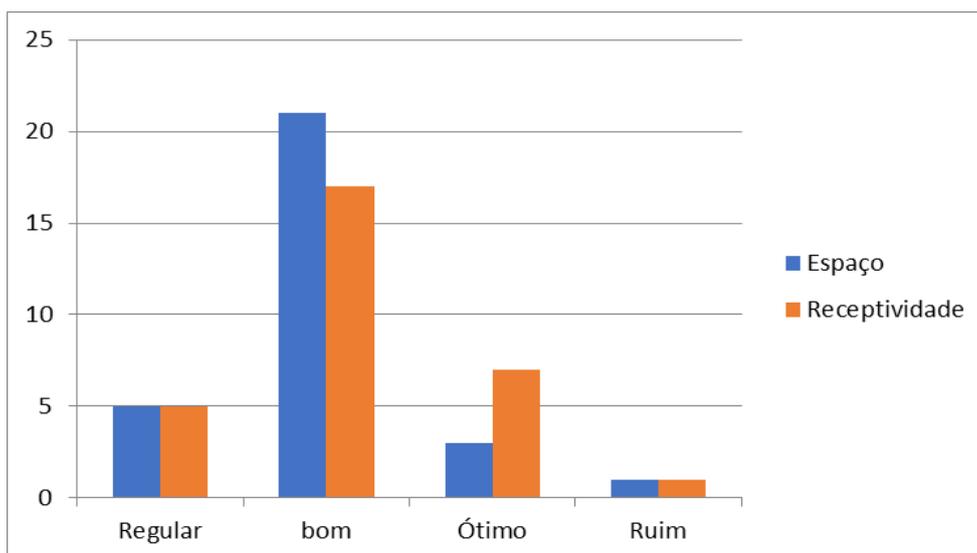
Quanto ao período em que a cidade obteve mais visitas (Gráfico 6) foi no ano de 2020 a 2022, e dos visitantes entrevistados acerca dos patrimônios visitados (Gráfico 7), revela-se que a maioria visitou respectivamente o Cais do Porto, em segundo Parcão São Borja e em terceiro o Monumento Tricentenário. Quando perguntados sobre a relação das ações, atividades e aspectos apresentados (Gráfico 8) o grau de satisfação que se destacou foi bom, sendo que ótimo também teve expressividade como conceito.

Gráfico 9 - Se há explicações ou guiamentos e placas explicativas



Fonte: elaborado pelas autoras

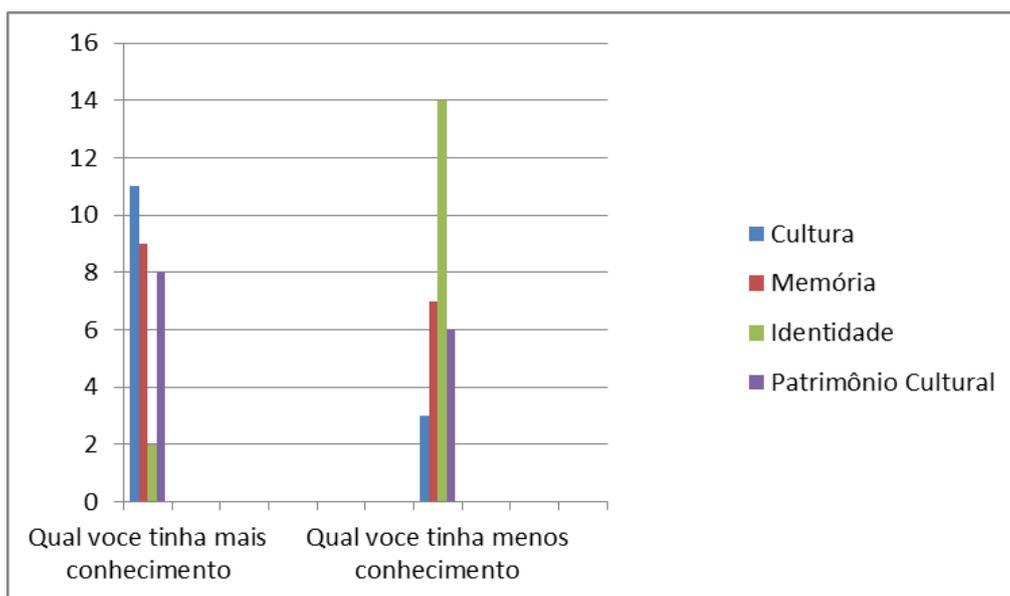
Gráfico 10 - Espaço e receptividade



Fonte: elaborado pelas autoras

Com relação às explicações e/ou guiamento (Gráfico 9) obteve-se um resultado equilibrado e, quanto à exposição de indicativos de direção, a maioria julgou satisfeita com as indicações, pois segundo eles, ao visitarem os pontos turísticos há placas explicativas. Em se tratando de espaço e receptividade (Gráfico 10) ambos foram classificados como “bom” pela maioria, “regular” e “ótimo” por um número pouco expressivo, sendo insignificante resultado que considera “ruim”.

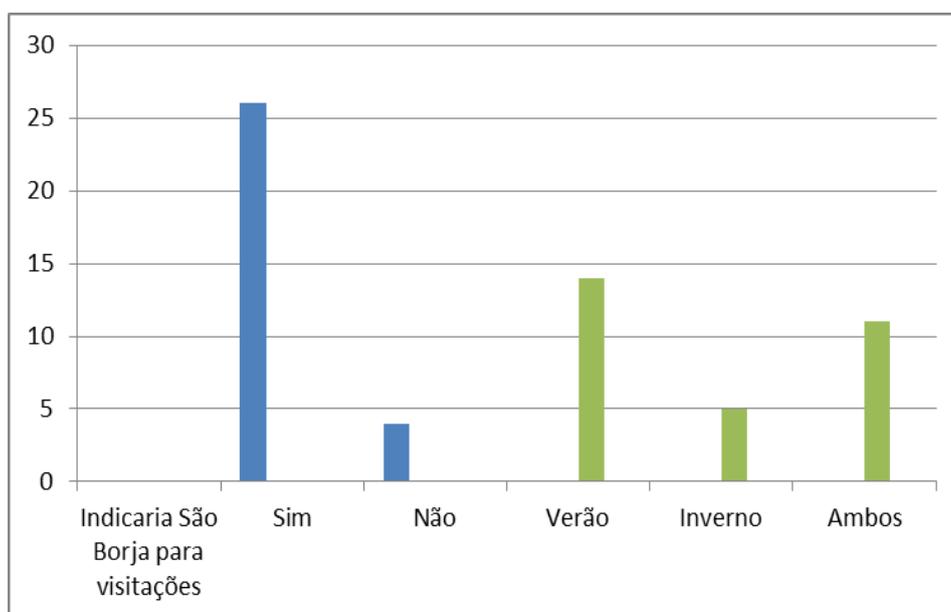
Gráfico 11 - Mais e menos conhecimento dos conceitos apresentados.



Fonte: elaborado pelas autoras

Dos conceitos apresentados quanto ao conhecimento que o visitante tinha (Gráfico 11), destaca-se que a maioria manifestou ter conhecimento sobre os conceitos de “memória”, de “patrimônio” e de “cultura” e com menor conhecimento, sobre o conceito de "identidade".

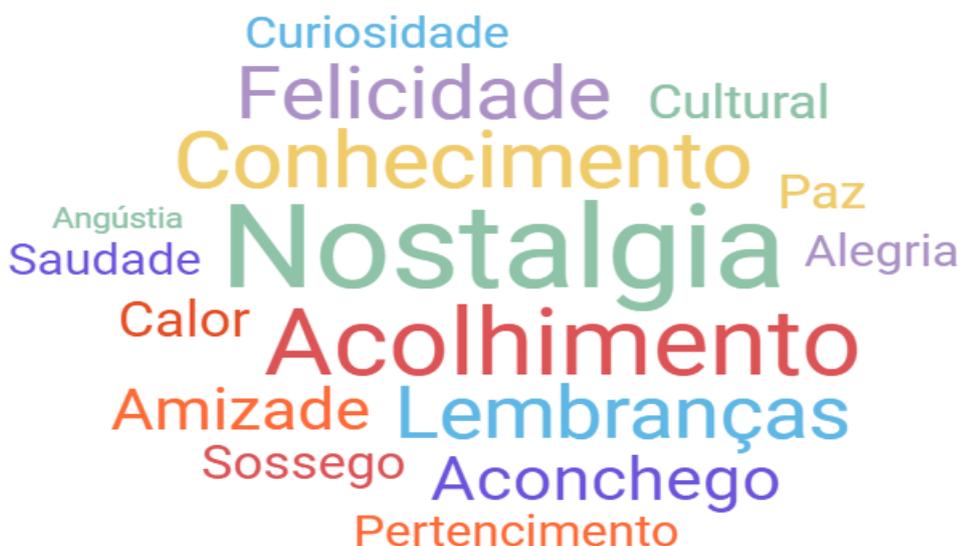
Gráfico 12 - Indicaria São Borja a ser visitada e qual época



Fonte: elaborado pelas autoras

Para uma melhor visualização dos resultados obtidos (Gráfico 12), relacionando à importância e satisfação para indicar São Borja como espaço atrativo para visitaç o e, respectivamente, as classifica es da esta o mais prop cia para se visitar (Gráfico 12), depreende-se que a maioria mostra-se satisfeita, logo tendo esta cidade como indicativo de visita o em qualquer  poca do ano.

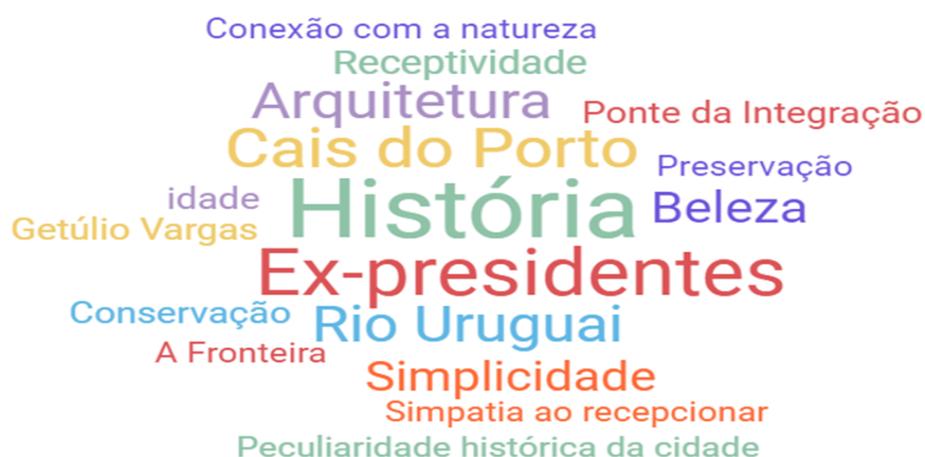
Figura 1 - Sentimento em rela o a S o Borja



Fonte: elaborado pelas autoras

A teor de uma quest o aberta questionou-se relativamente qual palavra definia as emo es vividas e expressadas, quando das visita es e das suas mem rias. A partir dos resultados, as palavras foram articuladas e transformadas na nuvem acima (Figura 1).

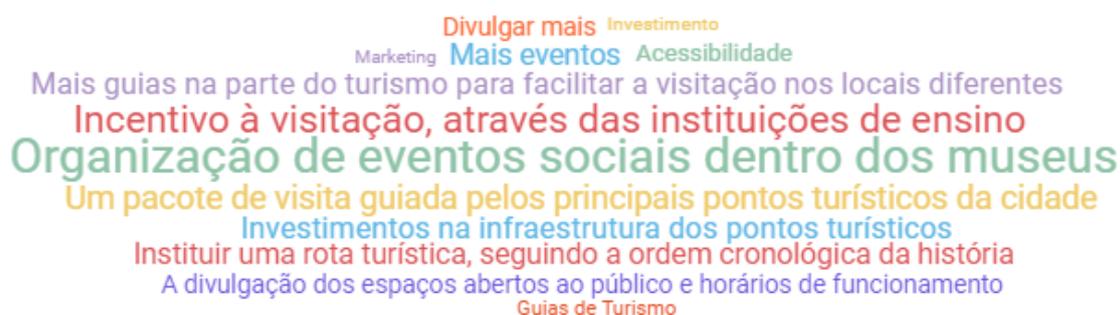
Figura 2- O que mais chamou atenção nos pontos apresentados



Fonte: elaborado pelas autoras

A nuvem (Figura 2) foi criada a partir da questão abordada acerca do que mais chamou a atenção dos respondentes ao visitar a cidade, em que o aspecto mais introduzido foi relacionado a história e aos ex-presidentes.

Figura 3 - Sugestões de melhorias no turismo de São Borja



Fonte: elaborado pelas autoras

Quanto às sugestões de melhoria do turismo, os respondentes sugerem, conforme se depreende da nuvem acima, que algumas melhorias devam ser

procedidas no sentido de otimizar a identidade local. Nesse sentido, Malta (2011) salienta que se deve atribuir ao turismo o predicado de agregar aportes e arranjos produtivos às atividades diferenciadas para o bom desenvolvimento.

Em suma, pode-se considerar que a pesquisa aponta São Borja como um bom local para ser visitado, visto que muitos expuseram essa satisfação de conhecer os monumentos e locais históricos guiados pela história dos locais que estavam sendo visitados. Nesse sentido, os resultados possibilitaram a conferência de importantes aspectos e seus significados para o turismo cultural de São Borja. De acordo com a OMT, o planejamento do turismo deve ter foco no propósito de benefícios socioeconômicos, e também nas questões ambientais da cultura territorial.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São Borja conta, hoje, com um significativo Patrimônio Cultural Material e Imaterial, propagado de geração a geração, constantemente recriado pela comunidade local. Como guardião desta riqueza, a cidade apresenta espaços, lugares e memórias que contam não só a história local, mas também parte da história da região missioneira. Este patrimônio também é reconhecido como fonte de pesquisas e, ao mesmo tempo, configura-se um potencial recurso para um desenvolvimento socioeconômico da comunidade local, dado seu potencial turístico.

Além do acervo patrimonial, São Borja destaca-se também por ser caracterizada como a “terra dos presidentes”. Essa denominação contribui para a divulgação do patrimônio que compreende as rotas turísticas, uma vez que estes “nomes” fazem parte da história político/social do país. Eis a geografia do tempo, nesse sentido, vislumbra-se uma relação direta entre os patrimônios material e imaterial.

Neste trabalho, ao se investigar o perfil dos visitantes que passaram por São Borja, procurou-se ver por um determinado prisma as supostas verdades que a pesquisa conjecturou acerca das disposições patrimoniais de São Borja e sua interação entre visitante e comunidade local. Para tanto, elaborou-se um trabalho investigativo pelo qual se pretendeu estar em consonância com proposta cumprindo seus objetivos.

Ao tratarmos da questão patrimonial, considerando que história e memória se fundem, buscou-se inseri-las no tempo, no espaço e no contexto, de uma conexão entre sociedade, cultura e região. Construiu-se um conceito de região, abrangendo aspectos concretos: físicos, geográficos e históricos. Assim, perpassou a sociedade, a cultura e a região, tecendo uma rede de relações, sendo a experiência turística em São Borja a centralidade desta pesquisa.

Aperfeiçoamentos, desenvolvimento são palavras de ordem para o dinamismo de um projeto turístico que relaciona qualidade à forte atração de turistas que São Borja pode oferecer. Assim, de acordo com a análise da pesquisa, é possível sugerir que algumas mudanças ocorram, no sentido de atendimento ao visitante, como também um trabalho que dê maior visibilidade à identificação das obras patrimoniais e ainda, um projeto de desenvolvimento humano para que inspire maior confiança na busca do melhor que se pode oferecer.

## REFERÊNCIAS

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 12. ed. SENAC, 2007, p.512.

BISPO, Carlos Alberto Ferreira. **Um novo modelo de pesquisa de clima organizacional**. Produção, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 258-273, maio/ago. 2006.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao\\_federal\\_art\\_216.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf)  
Acesso em: 24 jun. 2022.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

COSTA, R. H. **Des-territorialização e identidade**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1997.

DEMO, P. (2001). **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez Editora.

Exposição na biblioteca municipal de São Borja. Visitado em 23. Jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4 ed. – 9. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007. ISBN 978-85-224-3169-4.

MALTA, Guilherme A. P. **Turismo e desenvolvimento**: Análise de uma Complexa Relação Considerando as Abordagens e Concepções Presentes na Literatura do Turismo. Minas Gerais, 2011.

MAURER, Rodrigo Ferreira. **Do um que não é sete: o caso da antiga Redução de São Francisco de Borja e a dinâmica da diferença**. 2011. p. 111. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011.

MINAYO, M. C., DESLANDES, S. F., & GOMES, R. (2012). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.

NEVES, Berenice Abreu de Castro. Patrimônio Cultural e Identidades. In: MARTINS, C. (Org.). Turismo, cultura e identidades. São Paulo: Roca, 2003.

NOGUEIRA, Carmen Regina Dorneles. **O Turismo, o Reencontro e a Redescoberta da Região das Missões**. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01062007-125043/publico](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01062007-125043/publico). Acesso em: 22 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PINTO, Muriel. A cidade como fenômeno cultural: os impactos territoriais das transformações do patrimônio cultural e da identidade na cidade histórica de São Borja-RS. In: XVI ENCONTRO DE GEÓGRAFOS BRASILEIROS, 16, 2010, Porto Alegre. **Anais Sér.** Patrim. Cult. e Exten. Univ., n. 5, nov. 2014 24 eletrônicos. Porto Alegre: AGB – Associação de Geógrafos brasileiros. Disponível em: <http://www.agb.org.br/xvieng/anais/edp.php>>.. Acesso em: 28 jun. 2022.

MISSÕES, Portal. 2022. <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/724/ponte-da-integracao-sao-borja.html>. Acesso em: 25 jun. 2022.

POZENATO, J.C. Algumas considerações sobre região e regionalidade. In: FELTES, H. P. DE M.; ZILLES, U. Filosofia: diálogo de horizontes. Porto Alegre: PUCRS, 2001.

RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel. **Turismo**: tendências de evolução. Macapá, v. 10, n. 1, p. 21-33, jan./jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Adriane/Downloads/2843-13272-1-PB.pdf> Acesso em: 22 jun. 2022.

SANTOS, Maria Socorro Soares dos. **Patrimônio e identidade: uma experiência com educação patrimonial em Tomar do Geru/SE**. Monografia (Graduação em História Licenciatura Plena) – Universidade Federal de História, 2004.

SILVEIRA, Maria Laura. **Região e globalização: pensando um esquema de análise**. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 74-88, jan./abr. 2010.